



1. Categoria (marque apenas uma opção)

- Gestão de Resíduos
- Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais
- Inovação na Gestão Pública
- Destaque da Rede A3P
- Categoria Especial: Combate ao Lixo no Mar

2. Nome da prática (o mesmo informado na ficha de inscrição)

Operação de Edifício Sustentável Certificado LEED® *Silver*

3. Data de início da implantação

Operação: De novembro de 2016 até o momento.

4. Descrição (Até 1500 caracteres, incluindo espaços)

O Banco Central do Brasil, em Salvador, tem consolidado a aplicação de iniciativas socioambientais, gerando uma cultura de sustentabilidade que tornou essa regional do BC uma referência interna e externa na implementação de práticas sustentáveis capazes de modernizar a gestão pública.

As ações socioambientais adotadas no BC em Salvador, ligadas principalmente ao uso e destinação sustentável de materiais, à sensibilização e capacitação de servidores, às compras sustentáveis e à qualidade de vida no ambiente de trabalho produziram ganhos positivos para a instituição e para a sociedade. Em virtude dos bons resultados, elas estão sendo replicadas

nacionalmente na sede do BC, em Brasília, e em diversas regionais espalhadas pelo país, e têm servido de *benchmarking* para outros órgãos públicos de diferentes poderes e esferas de governo, uma vez que se apresentam como atividades de fácil replicação e de baixo custo de implementação.

As diversas ações implantadas geraram impactos ambientais e econômicos positivos e proporcionaram benefícios sociais e à saúde da comunidade interna e externa, tais como: a) diminuição do consumo de energia elétrica, água, papel e copos descartáveis; b) redução da emissão de gases por meio do incentivo à carona solidária e ao uso de bicicletas como meio de transporte; c) reuso e destinação sustentável de resíduos sólidos por meio da reciclagem e compostagem; d) sensibilização da população do edifício e de visitantes por meio de palestras e visitas guiadas.

5. Histórico e Justificativa (Até 1500 caracteres, incluindo espaços)

O projeto do edifício do BC em Salvador foi um marco importante para a Instituição, pela adoção de critérios para a construção com foco, prioritariamente, na eficiência, sustentabilidade e segurança. A construção da nova sede foi necessária para dotar a Instituição de instalações físicas mais adequadas à sua tesouraria e espaços de escritórios, até então localizados em dois prédios alugados.

Na esteira da instrução normativa nº 1, de 19.01.2010, do então Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que introduziu a primeira orientação oficial do Governo Federal recomendando a adoção de critérios alinhados à sustentabilidade nas aquisições de bens e serviços de interesse público, o projeto do BC em Salvador foi o primeiro a buscar e obter Certificação LEED[®], no âmbito do Poder Executivo Federal.

Os requisitos de projeto que levaram à certificação LEED[®] trouxeram também vantagens para o BC, como redução do consumo de água e energia e melhora da qualidade interna (luminosidade e conforto térmico) com efeitos na produtividade dos servidores.

Após a mudança da regional para um edifício sustentável, houve a intensificação da implementação de ações socioambientais em função da criação da Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade — Ceas, que assumiu a responsabilidade de promover a incorporação da temática na cultura organizacional e buscar o relacionamento com outras organizações.

6. Objetivos

A adoção de um programa de responsabilidade socioambiental, englobando desde a construção de um edifício sustentável para a nova sede do Banco Central do Brasil, em Salvador,

até a implementação de uma estratégia para consolidar essa cultura no dia a dia da Instituição, se revestiu de múltiplos objetivos.

Além de atender a uma necessidade da Autarquia de dispor de instalações físicas adequadas ao desenvolvimento de suas atribuições legais, a questão da sustentabilidade em seus aspectos físico e comportamental foi considerada essencial nas esferas econômica, ambiental e social.

2. Do ponto de vista econômico, buscou-se redução dos custos operacionais da edificação a uma taxa de retorno altamente favorável:

2.1 O sistema de aproveitamento de água de chuva para irrigação e para os fluxos hidráulicos de esgoto; a utilização de bacias sanitárias *dual flush*, mictórios *low-flow* e as torneiras dos banheiros e vestiários com arejadores de água e fechamento automático; e a utilização de plantas regionais no projeto paisagístico levam à redução do consumo e, portanto, dos gastos com água potável.

2.2 O sistema de geração de energia fotovoltaica, que produz cerca de 5% da demanda da edificação; o sistema de refrigeração com equipamentos de alta performance; o sistema de aquecimento solar de água; a fachada envidraçada que permite maior iluminação natural; utilização de vidros com filtros UV, brises e fachadas que reduzem a absorção de calor; o sistema de iluminação e o sistema automatizado de controle dos sistemas de refrigeração e de iluminação, tudo permite uma redução no consumo e, portanto, nos gastos com energia elétrica.

2.3 A economia de recursos decorre também do aumento da produtividade dos servidores em virtude do ambiente mais saudável e confortável e de programas de incentivo à redução do consumo de recursos naturais, como copos plásticos.

3. Do ponto de vista ambiental, desde a fase de construção, buscou-se reduzir os impactos ambientais em relação aos que seriam esperados por uma obra comum e promover ações permanentes de responsabilidade socioambiental.

3.1 A localização da construção não interferiu na geografia da região, posto que foi feita dentro de um centro administrativo próprio para empreendimentos da espécie.

3.2 Alguns dos benefícios ambientais obtidos são:

- a minimização do consumo de recursos naturais, como água e energia elétrica;
- o cuidado com as emissões de carbono e outras substâncias na atmosfera, inclusive com exigência de certificação de origem e restrições de uso de materiais utilizados;
- o aumento da área verde local, com a implantação de jardins com plantas nativas;
- a redução, o tratamento e o reuso dos resíduos da construção e da operação posterior

(descarte e coleta seletiva);

- a instituição de um programa de educação ambiental com atividades internas e externas, envolvendo tanto colaboradores habituais quanto visitantes;
- a distribuição de vagas de estacionamento privilegiando (vagas reservadas) o uso de veículos de menor emissão de poluentes e aqueles que adiram à carona solidária.

4. Do ponto de vista social, buscou-se a priorização de materiais regionais, a natural geração de empregos e pagamento de tributos, a geração de renda para catadores de resíduos sólidos, a integração dos ocupantes da edificação com sua vizinhança e a melhoria da saúde dos servidores e dos demais usuários da edificação.

4.1 O sistema de refrigeração proporciona conforto térmico e possui fluxos de insuflamento e exaustão de ar em todos os ambientes em que haja presença humana, melhorando a qualidade do ar. Também o sistema de iluminação permite conforto visual, com luminosidade suficiente para o trabalho de cada usuário. Como efeitos, entre outros, o aumento da satisfação e do bem-estar dos usuários, a redução do adoecimento e a maior produtividade do trabalho.

4.2 Importante registrar a criação da Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade – Ceas – com o objetivo de promover a adoção de práticas de gestão socioambiental e de conscientização dos servidores, funcionários e visitantes do Banco Central do Brasil, em Salvador, sobre as medidas de sustentabilidade e programas de educação ambiental, além de buscar disseminar e multiplicar os conceitos e práticas de sustentabilidade.

4.3 A atuação da Ceas permitiu a institucionalização das práticas de sustentabilidade no âmbito da representação regional do Banco Central do Brasil, em Salvador, que se tornou referência local. Frequentemente são recebidos servidores de outros órgãos públicos, estudantes universitários e outros interessados em conhecer tanto a construção quanto as demais práticas sustentáveis desenvolvidas na regional.

7. Atividades

Para compreender de forma mais ampla o programa de responsabilidade socioambiental implantado no Banco Central do Brasil, em Salvador, faz-se oportuno abordar as iniciativas sustentáveis adotadas por meio do detalhamento dos processos implementados nas etapas de projeto, construção e operação do edifício de acordo com a seguinte subdivisão:

- a) Processo de certificação LEED®;
- b) Práticas sustentáveis nas fases de projeto e construção;

- c) Tecnologias construtivas incorporadas ao edifício;
- d) Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade — Ceas; e
- e) Compras sustentáveis e logística reversa.

a) Processo de Certificação LEED®

O LEED® (*Leadership in Energy & Environmental Design* - "Liderança em Design Ambiental e Energia") é uma Certificação Ambiental regulamentada pelo USGBC (*United States Green Building Council* - "Conselho de Edificação Verde dos Estados Unidos"), entidade reconhecida internacionalmente que contempla um conjunto de ações com foco no alto desempenho, por meio de locação em espaços sustentáveis, reutilização, reciclagem e destinação adequada de materiais, eficiência energética, uso racional da água, qualidade ambiental, dentre outras ações, aplicadas nas etapas de projeto, construção e operação dos edifícios.

Os requisitos para certificação LEED® se fizeram presentes desde o início da obra, com ações de controle e gestão no canteiro de obras. Foram pré-requisitos para a certificação:

- sustentabilidade da localização;
- eficiência no uso da água;
- eficiência em consumo de energia e cuidados com as emissões de carbono e outras substâncias na atmosfera;
- otimização dos materiais e recursos naturais a serem utilizados na construção e administração da edificação;
- qualidade ambiental no interior da edificação;
- uso de novas tecnologias que melhorem o desempenho do edifício;
- prioridade às necessidades ambientais regionais.

A edificação foi projetada para reduzir em 79,23% o consumo previsto de água potável, resultado da captação da água de chuva, coletada para os dispositivos de descarga e para irrigação.

Iniciativas adotadas garantem a redução de 26,5% no custo de consumo energético previsto, incluindo um sistema de geração com o emprego de placas fotovoltaicas.

Na construção da edificação, 16,52% dos materiais usados, por custo, foram produzidos a partir de reciclagem, e 22,9% do valor total foi composto de materiais fabricados num raio de 800 km de Salvador.

Os critérios do LEED® avaliados no prédio do BC em Salvador, com as suas respectivas

pontuações, foram: locais sustentáveis (16 dos 26 pontos possíveis), eficiência hídrica (10/10), energia e atmosfera (12/35), materiais e recursos (3/14), qualidade ambiental interior (6/15), inovação em design (5/6) e créditos prioritários regionais (4/4). Obteve-se, assim, um total de 56 (cinquenta e seis) pontos dos 110 possíveis. Seguem exemplos dos critérios avaliados:

LOCAIS SUSTENTÁVEIS	PONTUAÇÃO
Prevenção da poluição nas atividades construtivas Seleção de localização Acesso de transportes públicos Bicicletário e Vestiário Capacidade de Estacionamento Proteção e Restauração de Habitat Dentre outros	16 dos 26 pontos possíveis

EFICIÊNCIA HÍDRICA	PONTUAÇÃO
Redução do Uso de Água – redução de 20% Paisagismo Eficiente no Uso de Água Tecnologias Inovadoras de Águas Residuais Redução do Uso de Água	10 dos 10 pontos possíveis

ENERGIA E ATMOSFERA	PONTUAÇÃO
Otimização do desempenho energético Energia renovável no local Comissionamento Aprimorado Medição e Verificação Dentre outros	12 dos 35 pontos possíveis

MATERIAIS E RECURSOS	PONTUAÇÃO
Armazenamento e Coleta de recicláveis Gerenciamento de resíduos de construção Reutilização de materiais Conteúdo reciclado Materiais regionais Dentre outros	3 dos 14 pontos possíveis

QUALIDADE AMBIENTAL INTERIOR	PONTUAÇÃO
Materiais de baixa emissão - adesivos e selantes Materiais de baixa emissão – tintas e revestimentos Controlabilidade de sistemas - conforto térmico Conforto térmico – design Conforto térmico – verificação Dentre outros	6 dos 15 pontos possíveis

INOVAÇÃO EM DESIGN	PONTUAÇÃO
Inovação em design Programa de Educação Ambiental Profissional credenciado LEED® Dentre outros	5 dos 6 pontos possíveis

CRÉDITOS PRIORITÁRIOS REGIONAIS	PONTUAÇÃO
Projeto de águas pluviais - controle quantitativo Tecnologias Inovadoras de Águas Residuais Redução do Uso de Água Energia renovável no local	4 dos 4 pontos possíveis

Para a consecução desse resultado, o Banco Central do Brasil contou, durante quase todo o período de construção do prédio de Salvador, com a assessoria de uma empresa especializada,

membro do *Green Building Council* e que atua como credenciada do LEED®.

Ao término da construção, fez-se necessária a realização do serviço de comissionamento, o qual permitiu assegurar que os sistemas e componentes da edificação estivessem projetados, instalados, testados, operados e mantidos de acordo com as necessidades e requisitos operacionais do Banco Central do Brasil. Para isso, também foi necessária a contratação de uma empresa especializada no assunto.

Em consequência da pontuação alcançada no processo de certificação, o edifício do Banco Central do Brasil, em Salvador, conquistou o Certificado LEED® *Silver*, correspondente ao segundo nível da certificação LEED®, concedido às edificações que obtêm entre 50 e 59 pontos.

Os impactos positivos de construir um edifício atendendo a requisitos de sustentabilidade são permanentes e incentivam a adoção de comportamentos pessoais comprometidos com a sustentabilidade da sociedade como um todo. Todas as ações socioambientais implementadas após a conclusão das obras da edificação estão essencialmente alinhadas com um ideal de institucionalização da sustentabilidade no cotidiano de toda a população do prédio, gerando a replicação dessas atitudes em outros ambientes.

b) Práticas Sustentáveis nas Fases de Projeto e Construção

Durante a construção foram adotadas, principalmente, as seguintes iniciativas:

- Preservação de 3.130 m² de terreno (mata atlântica) e recuperação de 1.598 m² do lote;
- Localização em área servida por diversas linhas de ônibus e estação do metrô (já em funcionamento);
- Adoção de estratégias para evitar a disseminação de resíduos para o ar, o solo e o entorno da construção, a fim de reduzir o impacto ambiental e promover o bem-estar dos trabalhadores;
- Utilização de madeira certificada e aquisição de insumos de fornecedores locais (até 800 Km de Salvador), materiais recicláveis e não agressivos ao meio ambiente (como cola à base de água);
- Utilização de coletores de resíduos sólidos reutilizáveis, segregados de acordo com a sua característica física;
- Emprego de coleta seletiva, descarte de resíduos recicláveis e destinação adequada de materiais nocivos ao meio ambiente;
- Lavagem de veículos na saída do canteiro de obras, a fim de evitar a contaminação do ambiente exterior à obra;

- Vedação dos tapumes por meio da aplicação de manta geotêxtil e utilização de brita reciclada no percurso, para evitar a propagação de resíduos para o ambiente externo;
- Umidificação constante do solo, para evitar emissão de poeira;
- Proteção da vegetação nativa existente.

c) Tecnologias Construtivas Incorporadas ao Edifício

Levando-se em conta a eficiência energética, no uso racional da água, na qualidade ambiental, na reutilização, reciclagem e destinação adequada dos materiais, o projeto construtivo incluiu várias tecnologias que, de forma integrada, propiciaram relevantes avanços em sustentabilidade.

Há uma gama de sistemas e equipamentos instalados no prédio do BC em Salvador, dentre os quais podemos destacar:

- Sistema de Geração de Energia Fotovoltaica (painéis solares e inversores);
- Sistema de Automação Predial (programação de ligamento e desligamento de iluminação e refrigeração);
- Sistema de Aquecimento de Água com placas fotovoltaicas e boilers;
- Sistema de Detecção e Combate a Incêndio;
- Sistema de Captação e Filtragem de Água Pluvial;
- Reuso de água pluvial para os fluxos hidráulicos de esgoto e irrigação de jardins;
- Sistema de Climatização tipo VRF (Fluxo de Gás Refrigerante Variável);
- Utilização de equipamentos como bacias sanitárias *dual flush*, mictórios *low-flow* e torneiras dos banheiros e vestiários com arejadores de água com fechamento automático. Além disso, houve a instalação de um anel plástico, de custo irrisório, que reduziu o percurso do êmbolo e, portanto, o tempo do fluxo, gerando redução no consumo;
- Permeabilidade em toda a pavimentação externa com a utilização de piso intertravado vazado;
- Aproveitamento da iluminação natural e maximização do conforto visual com espaços abertos e visualização da paisagem;
- Iluminação das áreas internas e externas concebida para diminuir o consumo sem prejudicar o conforto dos usuários;
- Fachadas de baixa absorção de calor (brises e fachada com vidros com filtro UV);

- Sistema de renovação de ar (coleta do ar externo) com troca de calor;
- Paisagismo sustentável;
- Locais adequados para coleta, armazenamento e destinação sustentável de materiais;
- Reserva de vagas de estacionamento para veículos de menor emissão de poluentes, para condutores que ofereçam carona solidária e para veículos de uso coletivo (vans).
- Bicicletários e vestiários específicos para conforto dos ciclistas.

Detalhamento de alguns Sistemas:

- Sistema de Geração de Energia Fotovoltaica (painéis solares e inversores).

O Sistema de Geração de Energia Fotovoltaica da Edificação do Banco Central do Brasil, em Salvador, foi projetado para gerar, na sua condição de pico, 35.0 kW de potência, distribuídos em 114 (cento e quatorze) Painéis Solares Fotovoltaicos.

A energia gerada pelo sistema fotovoltaico é sincronizada com a energia fornecida pela concessionária de energia elétrica local, a COELBA, podendo ser utilizada instantaneamente. Se a energia gerada pelo sistema fotovoltaico for excessiva, ela retorna para a concessionária, gerando um benefício para o Banco Central em forma de créditos a serem abatidos em sua próxima fatura de energia elétrica.

Estimativa de geração de energia fotovoltaica calculada pela empresa de consultoria LEED®:

<i>Tipo de energia renovável</i>	<i>Proprietário do Sistema</i>	<i>Localização do Sistema</i>	<i>Tipo de Energia</i>	<i>Capacidade</i>	<i>Energia anual gerada</i>	<i>Unidade</i>	<i>Custo da energia R\$ ❶</i>	<i>Custo da energia US\$ ❷</i>
Energia Solar	Proprietário do Edifício	On-site	Elétrica	32.4	49.432,68	kWh/ano	R\$ 56.086,31	US\$17,301.43
Energia renovável anual total gerada (kWh)								49.432,68
Custo anual total da energia renovável (\$)								US\$17,301.43

De acordo com o custo, o sistema instalado no edifício do Bacen possui eficiência de 1,53%, pontuando 1 ponto no crédito *EAc2- On-site Renewable Energy*.

- Sistema de Captação da Água da Chuva

As águas pluviais são recolhidas da Cobertura, por meio de ralos abacaxis em pontos específicos, e da Plataforma do Setor Leste, por meio de caixas com grelhas; e destinadas ao sistema de tratamento de águas pluviais.

Originalmente, havia um reservatório de água de chuva bruta com capacidade para 11,67 m³ e dois reservatórios de água de chuva tratada com capacidades de 75,90 m³ e 83,34 m³ respectivamente. Com o passar do tempo, observamos, com base no histórico da distribuição pluviométrica anual da cidade do Salvador, que durante o período de chuvas mais fortes e prolongadas (março a agosto), o reservatório de água de chuva bruta de apenas 11,67 m³ se enchia completamente e vertia pelo extravasor, havendo perda expressiva da água captada excedente.

Em janeiro de 2019, foi realizada uma pequena alteração na disposição dos dutos com o intuito de aumentar a capacidade de armazenagem de água bruta. Com isso, houve a destinação do reservatório com capacidade de 75,90 m³ para complementar a armazenagem da água de chuva bruta. Atualmente, portanto, os reservatórios de água de chuva bruta possuem volume suficiente para captar toda a água das chuvas mais volumosas, o que gerou uma redução expressiva no consumo de água potável.

- Sistema de Automação

O Sistema de Automação e Supervisão Predial instalado no prédio do BC em Salvador foi concebido para controlar, monitorar, gerenciar e integrar as diversas facilidades projetadas no empreendimento.

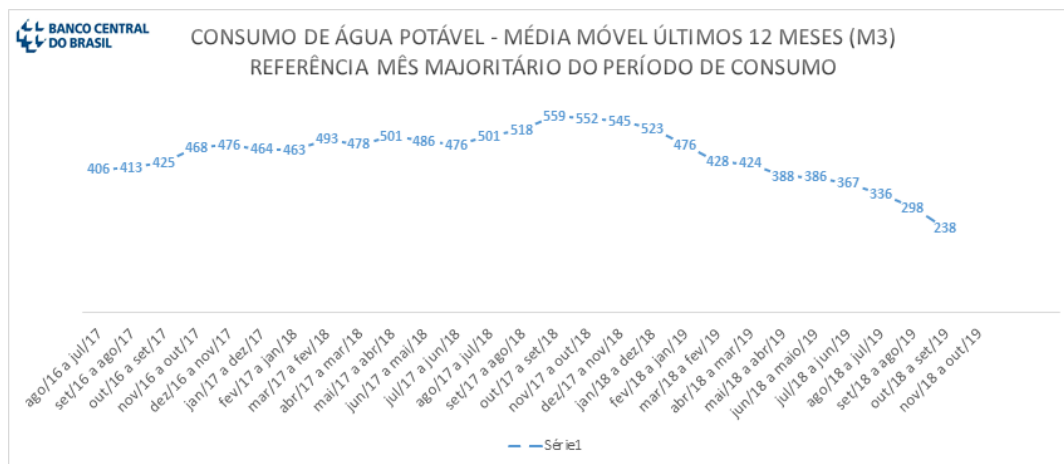
As telas gráficas do Sistema de Automação permitem ao operador:

- ligar/desligar equipamentos;
- alterar parâmetros dos equipamentos de climatização (temperatura, velocidade do ar);
- configurar e extrair relatórios do sistema;
- editar programação de eventos;
- reconhecer alarmes.

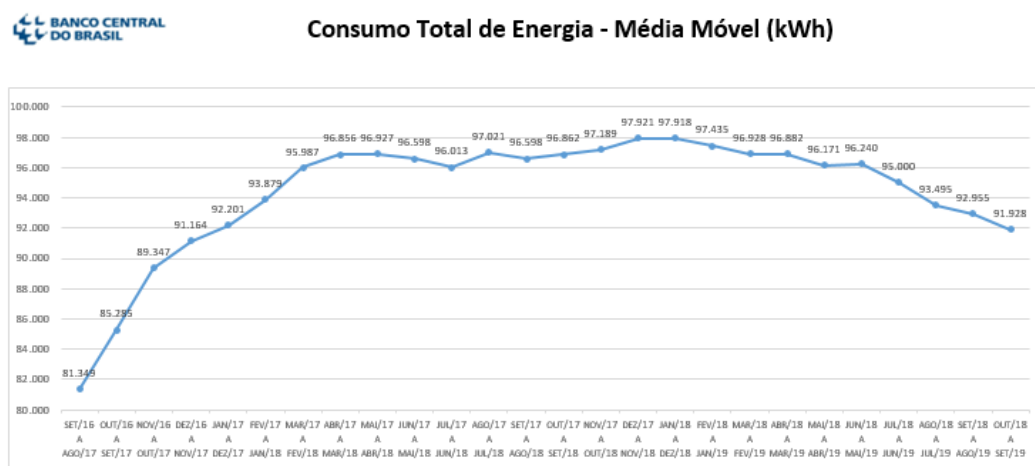
Acompanhamento do Consumo de Energia e Água Potável:

Em relação ao acompanhamento e gestão do consumo de água, evidencia-se um crescimento gradual e esperado do consumo no período inicial da ocupação da edificação (novembro de 2016 a abril de 2017). O volume estabiliza-se após a completa ocupação do edifício e, após a

implementação das alterações no sistema de armazenamento da água de chuva, verifica-se a ocorrência de uma redução expressiva no consumo de água potável, decorrente da eliminação da perda de água bruta excedente. O melhor aproveitamento da água da chuva captada reduziu o consumo de água potável nos fluxos hidráulicos de esgoto e irrigação de jardins.



Quanto ao acompanhamento e gestão do consumo de energia elétrica, verifica-se um crescimento natural do consumo de energia elétrica no período de início da ocupação da edificação (novembro de 2016 a abril de 2017). Após esse período, há uma estabilização do consumo e, posteriormente, verifica-se uma queda gradual como resultado das ações de economia de energia implementadas, como a instalação de interruptores nas salas individuais e a diminuição nos períodos de acionamento do sistema de climatização e iluminação sem prejudicar o conforto dos usuários.



d) Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade — Ceas

Desde julho de 2014, o raio de atuação da Comissão para Implementação de Coleta Seletiva Solidária — CICSS do Banco Central, em Salvador, vinha aumentando com o intuito de extrapolar

a temática da coleta e destinação de resíduos sólidos prevista no Decreto nº 5.940/2006, incorporando uma série de ações de sustentabilidade relacionadas ao uso responsável de recursos públicos e à educação ambiental. A conclusão das obras do novo prédio do Banco Central do Brasil, em Salvador, a mudança para um edifício sustentável, em novembro de 2016, e a certificação LEED®, conquistada em março de 2017, adensaram a atuação dos membros da comissão e geraram a necessidade de criação de uma comissão com um escopo mais abrangente. No mesmo mês da publicação da Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco Central do Brasil (Portaria BCB nº 94.631/2017, de agosto de 2017), houve a edição da portaria de criação da Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade — Ceas no Banco Central do Brasil em Salvador (Portaria Adsal nº 94.664/2017).

A Ceas foi instituída com os seguintes objetivos: a) divulgar e disseminar informações sobre a Certificação Leed®, obtida pelo edifício do Banco Central, em Salvador; b) difundir práticas de gestão de logística sustentável; c) acompanhar o consumo de água e energia elétrica, a geração fotovoltaica, a qualidade do ar e a coleta e reuso das águas pluviais; d) promover soluções inovadoras às equipes competentes para adoção de ações que estimulem a redução do consumo de água e energia elétrica; e) idealizar campanhas de conscientização sobre a utilização de alternativas de transportes sustentáveis; f) conceber eventos corporativos ligados à temática da sustentabilidade e educação ambiental, conjuntamente com as áreas executoras; g) monitorar o funcionamento das operações de coleta seletiva solidária no edifício do Banco Central, em Salvador; e h) promover relacionamento, quanto à temática da educação ambiental e sustentabilidade, com instituições de ensino e com outras organizações, priorizando aquelas localizadas no Centro Administrativo da Bahia (CAB) e seu entorno.

Além disso, a Ceas participa, por intermédio de um de seus membros, do Comitê de Responsabilidade Socioambiental Organizacional (CRSO), constituído pela Diretoria Colegiada, com a publicação da Portaria nº 94.632, de 22 de agosto de 2017, com a proposta de integrar e alinhar no Banco Central do Brasil, sob uma mesma política, as iniciativas e processos de trabalho relacionados ao desenvolvimento sustentável, e com a expectativa de promover o compartilhamento de experiências e fomento à cultura de sustentabilidade, consolidando e potencializando as ações que vêm sendo desenvolvidas de forma pulverizada nos departamentos.

A Ceas atua com o intuito de que a temática da responsabilidade socioambiental faça parte do dia a dia de toda a população do edifício do Banco Central, em Salvador, pois incluiu o debate efetivo do tema no processo de planejamento de licitações, no consumo de recursos naturais e bens públicos, na qualidade de vida no ambiente de trabalho, na compreensão do ciclo do produto e em sua relação com a coleta seletiva, a reciclagem e a destinação de resíduos sólidos.

A montagem da equipe da Ceas teve como objetivo estabelecer um grupo de trabalho autogerido, composto por profissionais provenientes de diversas áreas do Banco Central e com diferentes formações acadêmicas e profissionais. O caráter autogerido da comissão gera autonomia e incentiva o processo de inovação e redefinição de processos de trabalho. O caráter multidisciplinar traz pluralidade de experiências, opiniões e visões sobre os problemas. O caráter multidepartamental, por sua vez, agrega participação das diversas unidades do Banco Central com a temática da sustentabilidade.

A atuação da comissão está relacionada com a geração de novas ideias, a discussão de temas emergentes em sustentabilidade, a implantação de inovações capazes de racionalizar o consumo de bens públicos e recursos naturais, e a promoção da melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho. As propostas aprovadas no âmbito da comissão são submetidas às áreas responsáveis pela execução. Posteriormente, essas áreas executivas fornecem informações a respeito do sucesso ou insucesso das medidas, o que permite a realização de novas rodadas de discussões, visando à melhoria contínua das práticas de responsabilidade socioambiental adotadas. A Ceas, portanto, possui atuação exclusiva de planejamento de ações e assessoramento das áreas responsáveis pela implantação das medidas propostas (gerente administrativo, gestores de contratação, manutenção e serviços gerais, gestores de contratos, fiscais de contrato etc.).

A participação da população do prédio nas discussões e a transparência dos trabalhos conduzidos pela comissão são promovidas mediante o incentivo contínuo ao envolvimento de todos com a temática da sustentabilidade principalmente por meio: a) da realização de reuniões mensais abertas à participação de interessados, com a divulgação prévia de local, data, horário e pauta da reunião; b) da criação de caixa corporativa de e-mail para o recebimento de sugestões e críticas; c) da publicação de matérias no informativo local do BC em Salvador; d) da divulgação de informes por e-mail; e e) da fixação de material impresso em murais.

Dentre as muitas ações já desenvolvidas pela Comissão na regional do Banco Central, em Salvador, podemos destacar como exemplos bem-sucedidos:

- a eliminação da distribuição de copos plásticos para servidores, terceirizados e estagiários. Em áreas acessíveis a visitantes, o edifício conta com bebedouros que não demandam o uso de copos. Em reuniões com público externo são utilizados copos de vidro. Copos descartáveis são utilizados em raras ocasiões. O consumo de copos descartáveis foi reduzido de 2.026 centenas em 2013 para 46 centenas em 2018, ou seja, uma variação de 97,73%. Essa ação gerou resultados tão positivos que o Banco Central do Brasil, atualmente, está planejando eliminar a distribuição de copos descartáveis em toda a Instituição;

- a distribuição de canecas para cada servidor, colaborador e estagiário em campanha local promovida pela Gerência Regional do Banco Central, em Salvador. Dado o resultado da ação, o Banco Central do Brasil promoveu campanha semelhante em toda a instituição, contando com o apoio da Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central – FENASBAC;
- a implantação de coleta seletiva de 100% (cem por cento) dos resíduos sólidos gerados nas dependências do Banco Central, em Salvador. Os resíduos não recicláveis e os resíduos orgânicos úmidos são coletados pelo Serviço de Limpeza Pública do município. Os resíduos recicláveis, por sua vez, são destinados para cooperativas de catadores. Durante a campanha de sensibilização da população do edifício a respeito da importância da coleta seletiva, além de apontar os benefícios ambientais, foram reforçados os impactos sociais e econômicos da medida, uma vez que os resíduos recicláveis destinados às cooperativas geram renda para as famílias dos catadores;
- a disponibilização de conjunto de lixeiras para materiais recicláveis em todos os setores do Banco Central do Brasil, em Salvador, o que permite a segregação de todo resíduo sólido produzido internamente na origem;
- a eliminação das lixeiras individuais anteriormente localizadas junto às estações de trabalho. Esse tipo de lixeira não permitia a segregação dos resíduos gerados, uma vez que os diversos tipos de resíduos eram misturados na origem;
- a criação de horta que utiliza resíduos orgânicos para a prática da compostagem. A horta é mantida pela equipe de jardinagem terceirizada, vinculada ao contrato de limpeza e conservação. A produção da horta é distribuída, exclusivamente, aos terceirizados que atuam no Banco Central do Brasil, em Salvador, com o intuito de promover o enriquecimento nutricional da dieta desses colaboradores;
- a realização de campanha de carona solidária. Vagas em posições privilegiadas do estacionamento são reservadas exclusivamente para os motoristas que estão fornecendo carona solidária como uma forma de reconhecimento pela atuação sustentável;
- a reserva de vagas de estacionamento para veículos com baixa emissão de poluentes e para veículos de uso coletivo (vans);
- a realização de visitas guiadas no edifício. Com as tecnologias adotadas na construção do edifício e a certificação LEED[®], o prédio tornou-se referência para universidades, outros órgãos públicos e profissionais da área de construção, que nos visitam com o intuito de replicar as ações aqui realizadas em outras instituições. Já recebemos servidores de diversos

órgãos públicos, tais como Tribunal de Justiça do Estado da Bahia — TJBA, Justiça Federal — SJ/BA, Tribunal Regional Eleitoral da Bahia — TRE/BA, Procuradoria da República na Bahia – MPF, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, Prefeitura Municipal de Feira de Santana, estudantes universitários de diversas Instituições de Ensino Superior, como o Centro Universitário Ruy Barbosa – UNIRUY e a Universidade Salvador — UNIFACS, profissionais das áreas de engenharia e arquitetura participantes do XX COBREAP - Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias, e participantes de eventos realizados nas dependências do BC em Salvador, como o XV Encontro de Economia Baiana;

- a realização do evento anual “Junho Verde” no qual são desenvolvidas diversas ações de sensibilização de toda população do prédio por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho);
- a realização de evento anual comemorativo do dia da árvore no mês de setembro;
- a criação de painel de indicadores de sustentabilidade com o intuito de gerar informações acuradas que norteiem o processo de gestão socioambiental no Banco Central, em Salvador;
- a realização de palestras sobre sustentabilidade em eventos internos (ex.: Dia da Família, Semana da Cultura, Jornada do Colaborador etc.) e durante as visitas guiadas supramencionadas;
- a organização do Seminário sobre Sustentabilidade e Impactos Econômico-Financeiros, evento que contou com a participação de profissionais da iniciativa privada (Neoenergia), de instituições de ensino (UFBA/GpS), do poder público estadual (Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia) e municipal (Secretário Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador — Secis).

Além das iniciativas da Comissão, outras medidas institucionais também influenciam a redução do consumo de recursos naturais e bens públicos. Por exemplo, a racionalização do uso de papel A4, que levou a uma redução expressiva do consumo desse material nas dependências do Banco Central, em Salvador. Atualmente, em cada andar de escritórios há apenas uma impressora, cuja configuração prevê a impressão em dois lados da folha como padrão, além de possuir processo de cobrança automático de impressões de cunho particular. Essas iniciativas contribuíram para uma redução significativa do consumo de papel A4 de 358 resmas há cinco anos em 2013 para 253 resmas em 2018, ou seja, uma variação de 29,33%. Ademais, nas últimas aquisições desse material, o Banco Central, em Salvador, tem adquirido papel A4 reciclado.

e) Compras Sustentáveis e Logística Reversa

No Banco Central do Brasil, em Salvador, os processos de compras e contratação de bens e serviços seguem as orientações da Instrução Normativa nº 01/2010 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, do antigo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SLTI/MPOG), de 19 de janeiro de 2010, que estabelece critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras na Administração Pública Federal.

Em todas as contratações de serviços do Banco Central, em Salvador, estão previstos os critérios de sustentabilidade da IN nº 01/2010 sempre que aplicáveis.

No contrato de limpeza, por exemplo, foram inseridos os seguintes critérios de sustentabilidade: a utilização de produtos que obedecem às classificações e especificações determinadas pela Anvisa, a adoção de medidas para evitar o desperdício de água tratada, bem como a separação dos resíduos recicláveis descartados e sua destinação a associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

No contrato de manutenção predial, por sua vez, foram inseridos critérios específicos a respeito do descarte pilhas, frascos aerossóis e recipientes de tintas. Além disso, foram previstas rotinas de manutenção preventiva das instalações hidráulicas, elétricas, painéis solares e fotovoltaicos que buscam prevenir eventuais aumentos de consumo.

Outro exemplo de inclusão de critérios de sustentabilidade é aquele constante do edital para fornecimento e montagem de mobiliários de madeira. Essa contratação exigiu que o produto fabricado possuísse certificação de Cadeia de Custódia para Produtos de Madeira (Selo), o que comprova que 100% dos componentes utilizados para a fabricação do produto eram oriundos de madeira certificada. Além disso, a empresa licitante deveria possuir o Certificado de Regularidade no Cadastro de Atividades Potencialmente Poluidoras do fabricante do produto, nos termos do artigo 17, inciso II, da Lei nº 6.938/1981 e Instrução Normativa IBAMA nº 31/2009 e, por fim, apresentar uma declaração de que somente comercializa móveis confeccionados com produtos e subprodutos de madeira de origem exótica ou de origem nativa de procedência legal, decorrentes de desmatamento autorizado ou de manejo florestal aprovado por órgão ambiental competente, integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), com autorização de transporte concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA. Esses critérios foram incluídos como forma de garantir a procedência da madeira utilizada na fabricação do mobiliário.

Um último exemplo foi o contrato de cessão de espaço para a instalação de um restaurante e lanchonete. No edital foi previsto um capítulo específico sobre requisitos de sustentabilidade

ambiental. Esse texto foi produzido pela Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade - Ceas do Banco Central, em Salvador, e incluiu a adoção de medidas para evitar o desperdício de energia elétrica e água, a utilização de materiais não descartáveis no consumo de alimentos nas dependências do restaurante, a proibição de uso de canudos descartáveis e o cumprimento das normas de coleta seletiva de resíduos sólidos e óleo de fritura.

8. Descreva a abrangência e o público-alvo direto e indireto

As ações relacionadas à sustentabilidade no prédio do Banco Central, em Salvador, beneficiam diretamente a força de trabalho do próprio Banco, algo em torno de 250 indivíduos dentre servidores e terceirizados, a população de outras instituições que compartilham o espaço conosco e todos os visitantes que recebemos diariamente. Indiretamente, toda a população é beneficiada em virtude da melhoria no uso dos recursos naturais e bens públicos, pois a gestão mais racional dos recursos orçamentários conduz à melhoria na disponibilidade de serviços públicos. Além disso, as práticas de logística reversa e coleta seletiva adotadas impactam toda a cadeia de reciclagem de resíduos, gerando renda principalmente para as famílias de catadores.

9. Resultados Alcançados

9.a. Componente Ambiental (Até 600 caracteres, incluindo espaços)

Do ponto de vista ambiental, desde a fase da construção, buscou-se reduzir os impactos ambientais em relação aos que seriam esperados por uma obra comum e promover ações permanentes de responsabilidade socioambiental.

Na fase de operação, efetivaram-se iniciativas que conduziram à redução do consumo de energia elétrica, de água potável, de copos descartáveis e de papel A4. Ademais, as práticas de logística reversa e coleta seletiva implementadas na edificação promoveram a destinação adequada dos resíduos sólidos gerados.

9.b. Componente Econômico (Até 600 caracteres, incluindo espaços)

Do ponto de vista econômico, buscou-se a redução dos custos operacionais da edificação a uma taxa de retorno altamente favorável. Os desembolsos financeiros com energia elétrica, água potável, compras de copos descartáveis e papel A4 vêm experimentando expressiva redução. Além disso, observou-se impacto na economia local, por meio da aplicação dos recursos economizados na manutenção dos serviços finalísticos da instituição e na destinação de resíduos para cooperativas de catadores, o que contribuiu para o aumento da geração de renda da economia local.

9.c. Componente Social (Até 600 caracteres, incluindo espaços)

Do ponto de vista social, buscou-se a priorização de materiais regionais, a geração local de emprego, renda e tributos, a integração dos ocupantes da edificação com a vizinhança e os benefícios à saúde da população do prédio, decorrentes da melhoria da qualidade de vida no trabalho (ex.: melhoria da qualidade do ar e do conforto térmico).

Cabe ressaltar que, no último ano, foram destinados para coleta seletiva mais de 5,4 toneladas de resíduos sólidos, como papel, papelão, plástico e vidro, gerando um impacto positivo na geração de renda das famílias vinculadas às cooperativas de catadores.

9.d. Repercussão da prática no comportamento/atitude dos públicos-alvo (Até 600 caracteres, incluindo espaços)

A mudança das atividades para um edifício sustentável acelerou o processo de sensibilização a respeito da adoção de práticas sustentáveis. A adesão às campanhas de uso de canecas reutilizáveis, de eliminação de copos descartáveis e lixeiras individuais, de segregação de resíduos sólidos na origem, do uso de bicicletas e carona solidária deixa clara não somente a criação de uma cultura de sustentabilidade, bem como sua internalização pelos indivíduos, servindo de exemplo para a Instituição, que têm implementado essas práticas em outros edifícios do Banco Central.

9.e. Descrever os problemas encontrados durante a implantação da prática, incluindo os internos e externos, se existentes

Além da necessidade de manter todos os requisitos de sustentabilidade avaliados pelo LEED[®], o grande desafio foi a implementação de uma cultura de sustentabilidade, uma vez que o sucesso do projeto de construção e operação de um edifício sustentável depende da mudança de atitude e do engajamento de todas as pessoas que ali trabalham. Esse desafio se tornou, ao mesmo tempo, o grande êxito da implantação: o estabelecimento de uma cultura que perpassou a regional de Salvador e agora se espalha por outros edifícios da instituição, que replicam essas iniciativas.

10. Estrutura, mecanismo e recursos humanos, financeiros e materiais destinados à implantação e gerenciamento da prática

Para a construção do prédio do Banco Central, em Salvador, foram alocados servidores lotados nas praças de Brasília e Salvador, os quais exerceram a função de fiscais, sendo que parte

dessa equipe atuava em tempo integral em área próxima ao canteiro de obras, enquanto outros, de Brasília, vinham mensalmente. A execução da obra ficou a cargo de uma empresa de engenharia sediada no próprio Estado da Bahia.

O gerenciamento das práticas adotadas e a manutenção das condições da certificação obtida pressupõem o funcionamento de um tripé associado às contratações e aquisições, composto por regras para a manutenção dos sistemas implantados, para a utilização de materiais sustentáveis e para a reutilização, reciclagem e destinação dos insumos. Além disso, é feito um controle de eficiência de sistemas (acompanhando-se consumo de energia, de água potável, de água de reuso, de geração de energia fotovoltaica, etc.) e de alterações de leiaute (quando se valida antecipadamente se as áreas reaproveitadas ou realocadas mantêm as condições de conforto térmico, renovação de ar, conforto visual, incluindo iluminação natural e vista externa, de forma a garantir as condições sustentáveis definidas inicialmente). Essas atividades estão estruturadas em duas coordenações da Gerência Administrativa e na Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade — Ceas.

Convém salientar que os recursos humanos envolvidos com o programa de responsabilidade socioambiental implementado no Banco Central do Brasil, em Salvador, não atuam exclusivamente com a implantação dessas práticas sustentáveis, uma vez que não há componente organizacional responsável exclusivo por essas atividades. A Ceas caracteriza-se como um grupo interdisciplinar que atua como órgão consultivo sem a previsão de recursos orçamentários e financeiros para a adoção das ações, que são colocadas em prática mediante a implementação de soluções com baixo custo e por meio da busca de apoios e patrocínios complementares de instituições parceiras, como a Associação dos Servidores do Banco Central — ASBAC e a Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central – FENASBAC.

11. Servidores necessários para implantação da prática

A equipe envolvida com esse programa de responsabilidade socioambiental engloba os servidores lotados nas coordenações de materiais e patrimônio, todos os fiscais de contrato, as equipes de planejamento das contratações e a Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade – Ceas. No âmbito dessa comissão, há a participação de profissionais provenientes de diversas áreas do Banco Central e com diferentes formações acadêmicas e profissionais. Isso aumenta a integração das ações, uma vez que elas passam a fazer parte da instituição com um todo e não apenas das áreas de administração e materiais. Além disso, cabe destacar a atuação do Comitê de Responsabilidade Socioambiental Organizacional (CRSO), que exerce função fundamental no processo de integração e alinhamento das iniciativas e processos de trabalho relacionados ao desenvolvimento sustentável,

de forma a consolidar e potencializar as ações que vêm sendo desenvolvidas de forma pulverizada nos diferentes departamentos da Instituição.

12. Potencial e forma de replicação da prática em outras instituições da administração pública, direta ou indireta, federal, estaduais ou municipais

As ações estruturantes (reutilização de água, geração de energia solar, iluminação e refrigeração mais eficientes) têm alto potencial de replicação, dependendo apenas da troca de experiências e da elaboração de um plano de investimentos e de manutenção das tecnologias aplicadas. Para materiais, são fatores de sucesso o controle das aquisições e da distribuição interna, gerenciada pelo almoxarifado. Essa expertise também pode ser facilmente compartilhada.

As ações comportamentais e de conscientização (descarte de materiais, reciclagem, carona solidária, uso racional da água, redução do uso energia elétrica) foram grandemente potencializadas pela criação de uma comissão de sustentabilidade cujo foco é disseminar e fortalecer a cultura de sustentabilidade dentro da organização. O processo de implantação de uma comissão semelhante pode ser precedido da abertura de inscrição de interessados ou pode ser feito mediante consulta direta a servidores entusiastas do tema sustentabilidade.

Sugere-se que a comissão seja composta por equipe multidisciplinar e multidepartamental, e que um de seus membros seja eleito coordenador, ficando responsável por organizar os trabalhos e agendar as reuniões periódicas. Visando à especialização dos trabalhos, os componentes da comissão podem ser divididos em grupos que atuarão prioritariamente em eixos temáticos definidos de acordo com a formação profissional, experiência anterior e afinidades dos servidores.

Ademais, sugere-se a criação de uma estrutura semelhante ao Comitê de Responsabilidade Socioambiental Organizacional (CRSO), instituído pela Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil. Esse comitê tem condição de atuar de forma institucional, promovendo estratégias que impactem a instituição como um todo e gerem o enraizamento da cultura de sustentabilidade.

13. Forma de acompanhamento

Há um acompanhamento regular de indicadores, feito por meio de planilhas e realização de reuniões periódicas. Dentre os indicadores acompanhados, destacamos:

- consumo de energia elétrica (kWh);
- demanda de energia elétrica (kW);
- energia fotovoltaica gerada (kWh);

- volume de água potável gasto (m³);
- gasto mensal com energia elétrica (R\$);
- gasto mensal com água (R\$);
- papel destinado à coleta seletiva (Kg);
- papelão destinado à coleta seletiva (Kg);
- plástico destinado à coleta seletiva (Kg);
- vidro destinado à coleta seletiva (Kg);

14. Outras evidências, informações e comentários que julgar relevantes para a descrição da prática

A operação de um edifício sustentável certificado trouxe grandes desafios à Administração do Banco Central do Brasil, em Salvador, sendo os mais proeminentes a manutenção dos requisitos de sustentabilidade avaliados pelo LEED® e o estabelecimento de uma cultura de responsabilidade socioambiental alinhada aos requisitos da certificação.

Como dito anteriormente, todas as ações socioambientais implementadas após a conclusão das obras da edificação estão alinhadas com um ideal de institucionalização da sustentabilidade no dia a dia de toda a população do prédio, uma vez que o sucesso do projeto de construção e operação de um edifício sustentável depende da mudança de atitude e do engajamento das pessoas.

Dado o caráter pioneiro, no âmbito do Poder Executivo Federal, da obtenção de Certificação LEED® para um edifício governamental, caracterizam-se como extremamente relevantes as ações bem-sucedidas adotadas no processo de operação do edifício e que se transformaram em referência e incentivo para que outras instituições na esfera pública sigam o mesmo caminho.

Possuir requisitos que levaram à certificação LEED® trouxe vantagens para o BC, como redução do consumo de água e energia e melhora da qualidade interna (luminosidade e conforto térmico) com efeitos na produtividade dos servidores. Os benefícios ambientais, econômicos e sociais das medidas adotadas no BC em Salvador geraram ganhos tão positivos que estão sendo replicados nacionalmente na sede, em Brasília, e em diversas regionais do Banco Central do Brasil, e tem servido de exemplo para outros órgãos públicos de diferentes poderes e esferas de governo.

Cabe reforçar que os benefícios de possuir um prédio com os requisitos de sustentabilidade adotados são de duração permanente e se refletem para além da construção em si, incentivando comportamentos pessoais comprometidos com a sustentabilidade da sociedade como um todo.

